

Collor chega perto dos 50%

JULIO FERNANDES

LEONARDO MOTA NETO

O Ibope está na metade do processo de tabulação das entrevistas que comporão o quadro a ser divulgado no próximo domingo, mas esses dados preliminares já são suficientes para indicar que o candidato Fernando Collor de Mello aumentará cerca de sete pontos percentuais em relação à pesquisa anterior. Deverá ficar com uns 46 por cento, atingindo assim um platô considerável.

A novidade da pesquisa será o avanço do deputado Ulysses Guimarães, que pulou de 4 por cento para 7 por cento, ganhando terreno para conquistar a segunda posição das pesquisas em muito breve. Lula estacionou com seus 10 por cento, mantendo o terceiro lugar, mas Leonel Brizola continua a cair, estacionando agora em 12 por cento, no segundo lugar.

Tudo indica que Collor irá subir ainda mais, por força de suas aparições em programas populares de TV. Inteligentemente, o candidato do PRN está aproveitando todas as oportunidades para fixar sua imagem, para não criar um vácuo entre a atual temporada de aquecimento e a fase da propaganda gratuita. Se conseguir transpor esse fosso de 3 meses, dificilmente o pegam. Todos especulam, mas ninguém nota sintomas de queda do balão colorido.

A pesquisa é sintomática também em relação aos demais candidatos: Aureliano Chaves não aparece, porque não foi ainda oficializado, após as prévias. O nome do ex-presidente Jânio Quadros, por sua vez, já foi retirado das pesquisas, após sua renúncia.

O que o levantamento contém de mais sintomático é a levantada para cima na posição do Dr. Ulysses Guimarães. Esse parece ser um reflexo de Guanambi, e da invasão publicitária do PMDB na mídia nacional, com um bem produzido filme de TV e um anúncio impresso à base de manchetes de jornais. A campanha vai guiar-se pelo testemunhal jornalístico, um achado criativo.

Aparentemente, forças que manipulam a mídia nacional se ajustam para um consenso de que no segundo turno devam estar os candidatos Fernando Collor e Ulysses Guimarães. Nessas forças se integram organizações jornalísticas, segmentos empresariais, institutos de pesquisa e analistas políticos que procuram criar um clima antecipatório de definição do pleito presidencial, excluindo as esquerdas. Para a burguesia nacional, melhor será uma divisão entre a direita e o centro, que entre o centro e a esquerda. É mais segura e controlável. Essas especulações não levam em conta, ainda, a possibilidade de crescimento da candidatura Aureliano Chaves, pelo centro, ou um avanço de Mário Covas, pela esquerda.



Jereissati foi recebido por Sarney e, mais tarde, encontrou-se com Collor